

## **PREDIZER PARA RECONSTRUIR: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO DESASTRE EM BRUMADINHO**

**Luana Gomes de Souza**

**Introdução:** O rompimento da barragem de Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, ganhou destaque como um dos maiores desastres da natureza com perdas humanas e ambientais no Brasil. Este evento colocou em alerta as outras barragens situadas no estado de Minas Gerais, ocasionando, por exemplo, a evacuação repentina da população de Macacos. Para amenizar impactos negativos, a empresa Vale contratou uma equipe multiprofissional, composta por psicólogos, assistentes sociais e outros, com o objetivo de atuar diretamente com a população que encontrava-se em situação de luto e/ou desassistidos pela perda de suas casas e empreendimentos. **Objetivo:** Diante dessa realidade, o presente estudo teve como objetivo descrever como a tecnologia da Análise do comportamento pode contribuir para reparação de danos psíquicos e emocionais durante e pós desastre, como também, discutir a possibilidade de novos modelos de atuação com enfoque anterior ao desastre. Ou seja, em linhas gerais, como desenvolver na população repertórios comportamentais mais seguros e adequados para o enfrentamento da situação de emergência e desastre. Para tanto, utilizou-se como metodologia investigativa a análise do relato das experiências vividas pela população. **Métodos:** Em nível individual elaborou-se um plano de ação que contemplasse como pilares principais, aumentar os reforçadores positivos e diminuir os estímulos aversivos. E a nível grupal, intervenções temáticas que propusessem um espaço de acolhimento às angustias, com o propósito de elaborar de forma conjunta estratégias para seu enfrentamento, fortalecendo o pertencimento e os laços sociais. **Resultados e Discussão:** Como resultado, pode-se constatar que a atuação da Psicologia e da Assistência Social não se limita apenas à reparação de danos, mas as contribuições se dão em três níveis: A prevenção, a preparação da população e a Recuperação pós desastre. Além disso, observou-se que a população que vivencia uma emergência ou desastre está imersa abruptamente em perdas de reforçadores e se vê diante de uma contingência extremamente aversiva. Assim sendo, a Análise do Comportamento com sua tecnologia comportamental, metodologia, instrumentos e suporte teórico torna-se eficaz e necessária para atuar neste modelo.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento; emergência; desastre;

### **Referências Bibliográficas:**

Carvalho, A. C. (2009) A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres I. Monografia. Universidade do Vale do Itajaí. Retirado de: <http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/artigo29.pdf>

***Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1***

Duarte, I et al. (2011) Textos geradores – II Seminário Nacional de Psicologia em Emergências e Desastres / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP. Retirado de <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Textos- Geradores.pdf>

Franco, M. H. P. (2007) Atendimento Psicológico a Vítimas e Equipes. 2º Simpósio Brasileiro de Desastres Naturais e Tecnológicos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Retirado de <http://www.acquacon.com.br/2sibraden/apresentacoes/1212mariahelena.pdf>

Vichi, C et al. (2014) Comportamento em foco . (3 ed.). Atuação da psicologia em emergências e desastres: possibilidades para a análise do comportamento, 349-356. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC.